

A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL: RELATOS DO PIBID ESPANHOL NO COLEGIO ATHENEU SERGIPENSE

**Alexandre Silva da Paixão¹;
Ângela Lima²
Ellen Oliveira³
Gabriel Alves Santos⁴
Joyce Palha Colaça⁵
Letícia Regina Fontes Santos⁶
Marcelo Marinho⁷
Maria Julie Batista Melo⁸
Matheus Silva Dos Santos⁹
Natália Conceição¹⁰
Tainá Oliveira Álvares¹¹**

RESUMO

O presente trabalho relata as experiências adquiridas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), por meio de oficinas elaboradas e aplicadas no Centro de Excelência Atheneu Sergipense, cujas atividades foram desenvolvidas com orientação da professora Joyce Palha Colaça e supervisão do professor Marcelo Marinho. Também aborda a importância do programa para a formação dos futuros docentes, visto que o mesmo oferece aos participantes, professores em formação, um primeiro contato com a realidade do âmbito escolar e com a prática docente, preparando-os melhor para o exercício de sua profissão uma vez que será proporcionada a oportunidade de observar e estudar soluções para as deficiências encontradas na Educação Básica das escolas nesse primeiro contato.

¹ Estudante de graduação do 6º período do curso de Letras - Português e Espanhol da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. E-mail: alexandrepaixao8991@gmail.com.

² Estudante de graduação do 4º período do curso de Letras - Português e Espanhol da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. E-mail: Angela.agl@gmail.com.

³ Estudante de graduação do 4º período do curso de Letras - Português e Espanhol da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. E-mail: ellenoliveira903@gmail.com.

⁴ Estudante de graduação do 4º período do curso de Letras - Português e Espanhol da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. E-mail: biel.alves27@gmail.com.

⁵ Coordenadora do Projeto de Espanhol vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e Professora do curso de Letras Espanhol e Português da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: joy.palha@gmail.com.

⁶ Estudante de graduação do 4º período do curso de Letras - Português e Espanhol da Universidade Federal de Sergipe. Integra o projeto do Programa Institucional De Bolsa De Iniciação à Docência. E-mail: leh-fontes@hotmail.com.

⁷ Supervisor do Projeto de Espanhol vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e Professor de espanhol do Centro de Excelência Atheneu Sergipense. E-mail: marceloamarinho@gmailha.com.

⁸ Estudante de graduação do 6º período do curso de Licenciatura de Letras- português e espanhol pela Universidade Federal De Sergipe. Integra o projeto do Programa Institucional De Bolsa De Iniciação à Docência. E-mail: mariajuliee@hotmail.com.

⁹ Estudante de graduação do 4º período do curso de Licenciatura em Letras Espanhol pela Universidade Federal de Sergipe. Integra o projeto do Programa Institucional De Bolsa De Iniciação à Docência. E-mail: matheus_odonto@outlook.com.

¹⁰ Estudante de graduação do 6º período do curso de Letras - Português e Espanhol da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. E-mail: liarockt.black@hotmail.com.

¹¹ Estudante de graduação do 4º período do curso de Letras - Português-Espanhol, da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. E-mail: taina.oliveira171996@gmail.com.

Palavras-chave: PIBID; Língua Espanhola; Formação inicial; Relato de experiências.

INTRODUÇÃO

O PIBID é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência criado pelo MEC (Ministério da Educação e da Cultura) com o objetivo principal de oferecer aos discentes, professores em formação, um primeiro contato com a docência, preparando-os melhor para o exercício de sua profissão. Considerando que é no início da graduação que os professores em formação enfrentam problemas com a falta de conhecimento dos contextos escolares e, sobretudo, grande dificuldade para relacionar teoria e prática, o programa propõe que graduandos nos primeiros períodos do curso de licenciatura tenham a oportunidade de ser inseridos no âmbito escolar público para interagirem com situações reais, planejem e participem de experiências metodológicas e práticas docentes, tendo como resultados a produção de projetos que busquem aproximar as teorias do curso às práticas da sala de aula. Além do mais, objetiva fazer com que o graduando vivencie a experiência profissional para obter uma complementação tanto teórica como prática do que seria e de como seria “estar em sala de aula” e, acima de tudo, reafirme a sua escolha pela profissão, reduzindo assim a evasão dos cursos de licenciatura causadas pela experiência isolada e tardia dos estágios.

O programa foi instituído em diversas universidades públicas das quais a Universidade Federal de Sergipe – UFS – foi contemplada e atua em parceria tanto com as escolas da capital como do interior. Dentre estas, fomos alocados no Centro de Excelência Atheneu Sergipense, escola de tempo integral, localizada em Aracaju, capital do estado, fator que facilita o acesso, e atende alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, os quais são adolescentes de diferentes bairros ou mesmo do interior do estado. Nota-se, assim, uma diversidade social e cultural no perfil dos discentes.

METODOLOGIA

Durante o programa os bolsistas e voluntários tiveram encontros regulares com a presença do docente/coordenador com o objetivo de discutir os temas presentes em alguns documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN - 1998) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCM – 2006), em que os temas abordados tinham por objetivo gerar debates, ideias, opiniões, além de tirar possíveis dúvidas dos pibidianos e ainda partilhar as experiências vivenciadas nas escolas. Os assuntos foram transmitidos em uma metodologia analítico-explicativa, possibilitando aos participantes do programa colaborarem livremente com

base nas leituras e fichamentos solicitados. Assim, os temas tratados possibilitaram maior engajamento em sala de aula, pois destinaram-se a orientações no preparo das aulas e de materiais didáticos, que refletissem o papel do ensino de línguas estrangeiras e ainda pudessem articular questões de interculturalidade, multiculturalidade, letramento, multiletramento, e, principalmente, a criticidade, entre outras perspectivas, que nos mostram os documentos.

As discussões em reunião junto com o acompanhamento na escola tiveram como resultado a produção dos materiais didáticos e a aplicação das oficinas, as quais foram elaboradas basicamente em 8 passos: 1º- uma reflexão acerca da realidade do discentes, isto é, que temática poderia ser mais atraente, relevante e que se ajustava mais ao perfil dos mesmos. Aliado a isso, buscou-se também temas que relacionassem os países de língua espanhola à realidade brasileira; 2º- escolha de um assunto, que se associava ao tema geral da unidade que os alunos da escola estavam estudando naquele presente momento; 3º- análise se o assunto fazia parte dos temas transversais recomendado pelos documentos oficiais da educação (BNCC; PCN; OCEM), 4º- discussão com a orientadora sobre o assunto, explicando o porquê de escolhê-lo e como elaborá-lo; 5º- busca de trabalhos profícuos sobre o assunto para usá-los como referências; 6º- elaboração dos slides e das atividades; 7º- apresentação da oficina à orientadora para se corrigir os últimos detalhes e, por fim, 8º- aplicação do trabalho no colégio.

DESENVOLVIMENTO

Durante o percurso no PIBID auxiliamos o professor supervisor, Marcelo Marinho, em sua docência tirando algumas dúvidas dos alunos referentes às atividades, analisando trabalhos e provas que posteriormente seriam passados para as turmas e produzindo também algumas atividades com o auxílio do mesmo e da coordenadora supracitada. Ao longo desse período, verificamos algumas dificuldades encontradas em sala de aula e fora dela que foram cruciais para se perceber a situação como um todo e analisar como é possível contribuir para a formação dos alunos e colaborar com tal realidade. Percebemos que ensinar línguas estrangeiras hodiernamente é algo bastante desafiador tanto para aqueles que já atuam na área, quanto para aqueles que estão em formação. Segundo os PCN

Estamos diante de um gesto político [...] que exige uma reflexão acerca do lugar que essa língua pode e deve ocupar no processo educativo; reflexão sobre a maneira possível de trabalhá-la com o máximo de qualidade e o menor índice de reducionismo [...] com a Língua Espanhola e com os povos que a falam (BRASIL, 2002, p. 128).

Assim, verifica-se que, embora seja desafiador, temos que lecionar línguas estrangeiras com excelência, considerando a complexidade da área e não de forma reducionista, que limitaria o conhecimento a simples conteúdo gramatical. Ensinar língua estrangeira é um processo político complexo.

É imperioso, também, nas aulas de línguas estrangeiras tratar de assuntos que relacionam os países de língua espanhola à realidade brasileira. Este intercâmbio comparativo além de aproximá-los a outras culturas mostra que há problemas vivenciados no seu dia a dia presentes em outras sociedades. Ademais, contribui para a formação cidadã dos alunos, pois segundo as OCEM (2006, p. 91), “quando falamos sobre o aspecto educacional do ensino de Línguas Estrangeiras, referimo-nos, por exemplo, à compreensão do conceito de cidadania, enfatizando-o”. Assim, foram elaboradas no decorrer do projeto oficinas sobre alguns temas transversais sugeridos pelos documentos oficiais da educação (PCN, OCEM, BNCC), das quais passaremos a relatar duas de modo específico. Em conformidade com os PCN (2000, p. 44), “os temas transversais podem ser focalizados pela análise comparativa de como questões particulares são tratadas no Brasil e nos países onde as línguas estrangeiras são faladas como língua materna e/ou língua oficial”. Além disso, conforme mostra a OCEM (2006, p. 95), nos documentos oficiais da educação “encontram-se referências à inclusão digital daqueles que não dispõem de acesso às novas tecnologias, às novas formas de comunicação, ao conhecimento por elas gerado”. Além do mais, segundo as OCEM (2006), o acesso à tecnologia representa oportunidades de ascensão social ao mundo globalizado. A atividade foi, então, produzida e aplicada, de acordo com as questões referidas na OCEM, acreditando que novas “formas de comunicação” podem contribuir para a formação do alunado. A oportunidade de desenvolver uma atividade utilizando diferentes recursos possibilita que uma aula, que dura cerca de quarenta minutos, possa ser mais atrativa, exigindo também dos discentes novas habilidades, ou seja, o alunado tem mais oportunidade de mostrar seus conhecimentos, sem restringir-se apenas às dificuldades da língua estrangeira, por exemplo.

Partindo desses pressupostos teóricos, algumas oficinas foram desenvolvidas e aplicadas aos alunos do 1º ao 3º ano do Centro de Excelência Atheneu Sergipense pelos alunos Alexandre da Paixão, Ângela Lima, Ellen Oliveira, Gabriel Santos, Letícia Santos, Maria Julie Melo, Matheus dos Santos, Natalia Conceição, Tainá Álvares, bolsistas (PIBIB), com orientação da coordenadora de área, professora Joyce Palha Colaça, e supervisão do professor Marcelo Marinho, cujos títulos foram “Estereótipos culturais, sociais e linguísticos presentes na Espanha relacionados à realidade brasileira”, “Los estereotipos y la diversidad”, “La

diversidad”, “Derecho a la identidad”, “El trabajo infantil en América Latina”, “O mundo do trabalho”, “Quiz: Desafío de los países hispanohablantes”, que se basearam no livro didático *Sentidos en lengua española* (2016) das autoras Luciana Maria Almeida de Freitas e Elzimar Goettenauer de Martins Costa. Por exemplo, a primeira oficina mencionada foi desenvolvida e aplicada aos alunos do 1º ano A do Centro de Excelência Atheneu Sergipense, no dia 30 de outubro de 2018, pelos alunos Alexandre da Paixão, Letícia Fontes e Lívia Leite, bolsistas (PIBIB), com orientação da professora Joyce Palha Colaça e supervisão do professor Marcelo Marinho. Baseou-se no capítulo *Igualdad y desiguald* do livro didático “Sentidos en lengua española (v.1)” das autoras supracitadas. É pertinente abordar este assunto, visto que os estereótipos são um tipo de preconceito presentes em toda a sociedade e continuam sendo reproduzidos e têm sua continuidade de geração a geração, inconscientemente ou não, por isso é um tema bastante oportuno para se trabalhar em sala de aula. De acordo com os PCN (2000, p. 48), “[...] a pluralidade cultural brasileira [...] pode ser trazida à tona em uma tentativa de acabar com visões estereotipadas do que é ser brasileiro”. Ademais, segundo os PCN (2000), cada aluno possui conhecimentos prévios oriundos do convívio social, logo, para ajudá-los a compreender melhor a diversidade cultural de seu país e tentar barrar as visões estereotipadas, recomenda-se que os professores busquem meios para discutir no âmbito escolar sobre a pluralidade cultural brasileira. Objetivamos, portanto, por meio desta oficina, impulsionar os alunos a refletir sobre a heterogeneidade cultural existente no Brasil e na Espanha, as quais, consequentemente funcionam como causas ao surgimento de preconceitos como os estereótipos e mostrar que os sentidos negativos de preconceitos que em geral se carregam são disseminados ininterruptamente, cultural e socialmente, sem que sejam percebidos, condicionando comportamentos de repúdio ao outro. Para tal, discutiu-se o tema por meio de uma apresentação sobre a definição do conceito de estereótipo e quais são os principais estereótipos hispânicos e brasileiros. Em seguida distribuiu-se um texto para a discussão temática, e, por conseguinte aplicou-se um questionário com o intuito de descobrir em qual dos países, segundo a opinião dos discentes, há mais diversidade e mais preconceito, também com o propósito de coletar informações a respeito do que eles entendem sobre o assunto, se já sofreram ou praticaram algum tipo de preconceito cultural. Desta forma, intencionou-se contribuir para que essa conduta não perdure, partindo, inicialmente, do contexto das escolas públicas. Ademais, a partir de uma discussão póstuma, obtivemos um *feedback* de como aperfeiçoá-la para uma subsequente apresentação.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar, portanto, que o PIBID promoveu um aprendizado, possibilitando que os futuros professores e as futuras professoras compreendessem o processo de educação linguística em língua espanhola, a partir do conhecimento e experiência compartilhados, tornando-nos mais sábios da realidade da profissão docente e do contexto das escolas públicas. Com respeito às oficinas supracitadas e demais atividades desenvolvidas e aplicadas no decorrer do programa, estas, certamente, contribuíram para tornar os alunos seres críticos e não meros recipientes de conteúdos curriculares e colaboraram não só com a formação do aluno na escola, mas também com nossa formação como futuros professores e professoras, pois aprendemos como pesquisar e elaborar materiais reflexivos e relevantes seguindo as orientações dos documentos oficiais da educação e do livro didático, que possibilitassem ao aluno também estabelecer relações entre os países de língua espanhola e sua realidade. Além disso, as discussões possibilitaram que pensássemos em comunhão com os discentes em como solucionar os problemas contemporâneos abordados e proporcionaram uma maior proximidade dos mesmos. Podemos afirmar, por fim, que a experiência de ocupar a posição de docente nos ajudou a expressar ideias, a organizar modos de fala, a argumentar e a escutar os discentes, possibilitando com isso que superássemos entraves como o nervosismo, a timidez e aprendêssemos a dialogar sobre determinados temas com confiança e segurança, aproximando-nos, assim, um pouco mais à realidade da escola pública brasileira, trabalhando também modos de organizar falas, possibilitando que nos tornássemos mais diligentes e eloquentes, características também essenciais à prática pedagógica. Ademais, toda a experiência proporcionada pelo PIBID confirmou nosso desejo de sermos futuros professores de língua espanhola da educação pública, agentes da educação crítica no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: SEB/MEC, 2006.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC / Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, 2000.

COSTA, Elzimar G.M.; FREITAS, Luciana M.A. **Sentidos en lengua española**. 1.ed. São Paulo: Richmond, 2016.

MEC. PIBID. <https://www.capes.gov.br/> Acesso em: 27 jan. 2020.